Temas em Saúde
Volume 23, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

ACOMPANHAMENTO TERAPÊUTICO DE PACIENTES ATENDIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE – FERRAMENTAS DE CUIDADO EM SAÚDE

THERAPEUTIC MONITORING OF PATIENTS TREATED IN A BASIC HELTH UNIT – HELTH CARE TOOLS

Beatriz Costa Teixeira[1]
Milena Nunes Alves de Sousa[2]

RESUMO - Considerando a realidade das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), uma prática rotineira é a renovação de receitas de medicamento de uso contínuo sem a revisão periódica dos médicos, de forma que essa prática apresenta riscos à todos os envolvidos. O presente trabalho discute renovação de receita nos serviços de atenção básica. Trata-se de um relato de experiência, com o intuito de aplicar uma metodologia ativa. Foi realizado no ano de 2022 na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Yoyô Laureno, localizada no município de Patos na Paraíba, na zona urbana e zona rural. Como metodologia ativa, optou-se pela utilização do método Arco de Maguerez. No primeiro momento, observando a realidade, percebeu-se a necessidade de um olhar mais atento sobre a prática de renovação de receitas de controle especial. Na etapa seguinte foram identificados os pontos-chave: Acompanhamento farmacoterapêutico; Cuidado em saúde; Intervenção médica e após isso realizou-se a etapa de teorização com base na literatura científica. Assim, as primeiras intervenções a serem realizadas foram: reuniões com profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde; e a partir disso, deu-se a avaliação do histórico de acompanhamento médico e medicamentoso de pessoas em uso de psicofármacos e medicamentos para tratamento de hipertensão e diabetes. Dessa forma, uma ação conjunta oportunizou definir o que seria feito para instrução da população sobre a necessidade de passar por consulta médica a fim de obter as renovações das receitas, mediante conhecimento acerca do paciente e suas necessidades.

[1] Médica. Residente em medicina de Família e Comunidade. UNIFIP em Patos (PB).
[2] Enfermeira. Doutora em Promoção de Saúde. Docente no Curso de Medicina da UNIFIP em Patos (PB).

DOI: 10.29327/213319.23.6-1
Páginas 1 a 10

Temas em Saúde
Volume 23, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Palavras-chave: Intervenção médica. Acompanhamento farmacológico. Arco de Marguerez.

ABSTRACT - Considering the reality of Basic Family Health Units (UBSF), a routine practice is to renew prescriptions for continuous use medication without periodic review by doctors, so that this practice poses risks to everyone involved. This paper discusses revenue renewal in primary care services. This is an experience report, with the aim of applying an active methodology. It was carried out in 2022 at the Basic Family Health Unit (UBSF) Yoyô Laureno, located in the municipality of Patos in Paraíba, in the urban and rural areas. As an active methodology, we chose to use the Arco de Maguerez method. At first, observing the reality, it was noticed the need for a closer look at the practice of renewing special control prescriptions. In the next step, the key points were identified: Pharmacotherapeutic follow-up; Health care; Medical intervention and after that, the theorization stage was carried out based on the scientific literature. Thus, the first interventions to be carried out were: meetings with health professionals and community health agents; and based on this, the evaluation of the history of medical and medication follow-up of people using psychotropic drugs and medication for the treatment of hypertension and diabetes was carried out. In this way, a joint action made it possible to define what would be done to educate the population about the need to undergo a medical consultation in order to obtain prescription renewals, through knowledge about the patient and their needs.

Keywords: Medical intervention. Pharmacological follow-up. Arch of Marguerez.

INTRODUÇÃO

Considerando a realidade das Unidades Básicas de Saúde da Família (UBSF), uma prática rotineira é a renovação de receitas de medicamento de uso contínuo sem a revisão periódica dos médicos. Essa prática tem riscos potenciais e danos à saúde do usuário, pois não há o controle do estado do paciente. Entre os riscos potenciais estão as interações medicamentosas, as reações adversas e a revisão da terapia medicamentosa (REIS, 2018).

DOI: 10.29327/213319.23.6-1
Páginas 1 a 10

Temas em Saúde
Volume 23, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

O uso abusivo de medicamentos de controle especial tornou-se uma preocupação em todo o mundo (CHIAPPINI; SCHIFANO, 2020). No Brasil, segundo informações do Conselho Federal de Farmácia (CFF, 2021), houve aumento de 13% da venda de antidepressivos e estabilizadores de humor nos cinco primeiros meses de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior, incremento diretamente relacionado ao crescimento no número de pacientes com acometimento de transtornos mentais possivelmente decorrente da pandemia do COVID-19.

Além disso, sabe-se que a Estratégia de Saúde da Família (ESF), através do manejo e o processo de cuidado em saúde centrado no paciente ocorre a partir do acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes acometidos por doenças crônicas, como por exemplo transtornos de humor, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, sendo as consultas mensais, importante ferramenta neste âmbito. Os encontros entre profissionais de saúde e pacientes consiste em medição do peso, aferição pressão arterial, orientações e prescrição do tratamento medicamentoso e/ou não medicamentoso, a fim de monitorar e avaliar a evolução do paciente (DANTAS; RONCALLI, 2019).

Nesse contexto, esse estudo mostra-se de suma importância no auxílio as discussões das práticas médicas e farmacêuticas sobre a atenção ao paciente, mas também auxilia nos debates acadêmicos sobre a renovação de receitas nos serviços de Atenção Básica no Brasil. Isso porque existe uma lacuna sobre essa temática, identificada mediante buscas nas literaturas (REIS et al, 2018).

Diante desse panorama, recomenda-se que os profissionais de saúde estejam atentos e desenvolvam estratégias para garantir a continuidade dos cuidados, como monitoramento e revisões contínuas da medicação, de forma a evitar problemas como o uso indevido, abuso e dependência de medicamentos (SCHIFANO, 2020; KANTORSKI, 2021). Assim, a realização de estratégias de intervenção que desenvolvam o raciocínio crítico surgem como medidas facilitadoras no campo das discussões e capacitações profissionais, sendo esse, o principal intuito deste trabalho.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, com o intuito de aplicar uma metodologia ativa, a fim de promover a educação da população, acerca do acompanhamento periódico do paciente. Este estudo foi realizado no ano de 2022 na

DOI: 10.29327/213319.23.6-1
Páginas 1 a 10

Temas em Saúde
Volume 23, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) Yoyô Laureno, localizada no município de Patos na Paraíba, cobrindo áreas tanto de zona urbana como de zona rural.

Como metodologia ativa, optou-se pela utilização do método Arco de Maguerez que foi desenvolvido, inicialmente, por Charles Maguerez, onde, nesta perspectiva de aprendizagem, ocorre a observação de um problema ou realidade e são eleitos os postos-chave da investigação. Em seguida, a teorização busca saber o porquê e como os sujeitos entendem e interagem com os objetos problematizados e suas relações entre o contexto. Na etapa seguinte, são elencadas possíveis soluções para o problema, em curto, médio e longo prazo, considerando todos os recursos disponíveis. A aplicação da realidade/prática requer uma redefinição não só do problema inicial vivenciado, como também conhecimento inicial e após a aplicação das medidas para a resolução do problema (SANTOS, 2020).

Para a coleta de dados foi observado inicialmente a quantidade de pacientes que estavam em uso de medicações de controle especial e não estavam fazendo acompanhamento mensal em consultório médico. Após isso, foi implantado medidas como esclarecimento por parte dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para aconselhamento da população sobre a necessidade de consultas médicas mensais para renovação de medicações, controle clínico dos sintomas e necessidade de ajustes. Após isso, mesmo aqueles pacientes que insistiam em deixar suas receitas antigas na recepção para renovação, tinha que entrar na sala do médico para renovação, visando assim conhecimento do caso e esclarecimento de dúvidas para acompanhamento e necessidade de medidas adicionais.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

O presente trabalho discute renovação de receita nos serviços de atenção básica, especificamente, na Unidade Básica de Saúde Yoyô Laureano que está localizada no município de Patos na Paraíba.

A Unidade Básica de Saúde está localizada em um bairro carente na cidade. Nessa unidade o absenteísmo dos médicos estava demasiado. Quando a autora iniciou sua atuação em 03 de março de 2022 como médica residente em Medicina de Família e Comunidade, deparou-se com a demanda da população de renovação de receita de

DOI: 10.29327/213319.23.6-1
Páginas 1 a 10

Temas em Saúde
Volume 23, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

medicamentos de uso contínuo sem a consulta médica, de forma que essa demanda era feita por meio da recepção, sem a avaliação devida.

Nessa unidade de saúde, conforme os dados do PEC (2022) existem 1720 pessoas cadastradas, dentre elas, 207 faziam uso da prescrição de medicamentos de uso contínuo sem frequência de idas a consulta regular, o que representa 12% da população adscrita na comunidade. No mesmo portal está exposto que na UBSF existem 91 pessoas com problemas de saúde mental; 29 com diabetes mellitus e 107 com hipertensão arterial sistêmica. Essas são doenças em que o uso contínuo de medicamentos é recomendado.

Além disso, o diabetes e a hipertensão são doenças crônicas que devem ter exames refeitos, periodicamente, assim como o acompanhamento dos pacientes. A ausência de acompanhamento desses pacientes pode gerar diversos danos inclusive óbito dos pacientes (FREITAS et al, 2018). Os pacientes com problemas de saúde mental são, especialmente, importantes devido as receitas serem de controle especial, pois estes utilizam medicamentos psicotrópicos que apresenta riscos documentados, como: dependência, overdose e até mesmo a morte (LIPARI, WILLIAMS, VAN HORN, 2017).

Assim, antes que se apresentem os passos desenvolvidos neste relato de experiência, é necessário que se destaque que as etapas estabelecidas no Arco de Maguerez contribuem para uma reflexão crítica sobre uma realidade a ser discutida, de modo consciente e transformador, possibilitando um método de trabalho ativo.

Etapa 1: Observação da Realidade e Identificação dos problemas

No primeiro momento, observando a realidade, percebeu-se a necessidade de um olhar mais atento sobre a prática de renovação de receitas de controle especial em uma Unidade de Saúde em Patos, Paraíba. Nesta etapa, obteve-se informações sobre como se realizava a prática de renovação de receitas para pacientes com patologias crônicas na UBS Yoyô Laureano.

Etapa 2: Identificação dos Problemas

Nesta etapa foram identificados os pontos-chave a serem estudados e discutidos, os quais sustentarão a resolução dos problemas elencados e observados na realidade. Desta maneira, listou-se os pontos-chave: Acompanhamento farmacoterapêutico; Cuidado em saúde; Intervenção médica.

DOI: 10.29327/213319.23.6-1
Páginas 1 a 10

Temas em Saúde
Volume 23, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Etapa 3: Teorização

Na etapa de teorização, são discutidos os pontos-chave mediante aporte teórico, a fim de observar conceitos, definições e assuntos que possam contribuir para execução das etapas subsequentes.

Incialmente, destaca-se que, o acompanhamento farmacoterapêutico pode ser compreendido como uma prática farmacêutica que realiza análises das condições de saúde, os fatores de risco e o tratamento dos indivíduos, mediante aplicação de intervenções que englobam o âmbito gerencial, educacional e assistencial (acompanhamento direto do paciente) comtemplando a integralidade do cuidado e gerenciamento farmacoterapêutico (EBSERH, 2019).

Assim, o conceito envolve a atribuição de farmacêuticos e suas atividades de gerenciamento e promoção, prevenção da saúde através das relações entre os fármacos e os indivíduos, de modo longitudinal, com o intuito de auxiliar no sucesso das terapêuticas instituídas e promover uma melhor qualidade de vida para a população (EBSERH, 2019).

Sobre o cuidado em saúde destaca-se que a palavra "cuidado" remete ao modo de fazer, ou a prática de ações e atitudes que demonstrem zelo, responsabilidade, atenção e outros atributos, mediante aplicação no cotidiano dos seres, diante de uma realidade social e singular.

Logo, ao aplicar o cuidado ao âmbito de saúde, compreende-se tal prática como um conjunto de ações integrais, sistematizadas, que visam a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, a partir das subjetividades do indivíduo e coletividade, assim como dos determinantes de saúde, independe de variáveis socioeconômicas, étnicas, raciais e demográficas. A partir disso, é possível contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos povos, resolução de necessidades específicas e estímulo a participação ativa da população no cuidado em saúde, a fim de produzir conhecimentos e corresponsabilização (PINHEIRO; MATOS, 2005).

Acerca do ponto "intervenção médica", é importante destacar que, as necessidades individuais e coletivas da população, precisam, por vezes, de um apoio e cuidado em saúde, o que requer a atuação de profissionais capacitadas para tal, o que inclui o profissional médico e os demais membros da equipe multiprofissional, a fim de promoverem intervenções que atendam as individualidades e as demandas dos usuários.

DOI: 10.29327/213319.23.6-1
Páginas 1 a 10

Temas em Saúde
Volume 23, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

Diante disso, é importante destacar que, ambos os pontos podem ser associados ao contexto em estudo, tendo em vista que o acompanhamento dos usuários deve perpassar pelos diversos campos práticos do conhecimento e da assistência em saúde.

Hipóteses de solução

Na etapa hipóteses de solução, destacam-se todas as possíveis ações/atividades que podem ser executadas para solucionar os problemas, considerando os diversos prazos possíveis para que se obtenha êxito.

Frente a situação exposta, destacam-se algumas dificuldades identificadas no serviço como o baixo acompanhamento dos pacientes que faziam uso, tanto de medicação de controle especial, quanto de uso contínuo, sendo estes, pacientes com transtornos mentais e pacientes com hipertensão e diabetes. Muitos pacientes estavam deixando as medicações na recepção para renovar receitas ou recolher a medicação sem realização de consulta avaliativa, de forma que a renovação ocorria sem avaliação médica, ou seja, sem controle avaliativo.

Tal situação dificultava o acompanhamento correto para ajuste de dose do medicamento, e até mesmo uma possível troca do fármaco mediante observação dos efeitos pretendidos e observados. Outra lacuna observada diz respeito a falta de solicitação/realização de exames periódicos (glicemia, perfil lipídico, avaliação cardiovascular, dentre outros).

Assim, as primeiras intervenções a serem realizadas foram: solicitar a identificação e posteriormente o contato desses pacientes, realizar triagem do histórico de saúde mediante busca pelo diagnóstico, medicação utilizada, motivo da utilização, prática de uso, frequência de troca do fármaco, busca por resultados e/ou registros de exames laboratoriais, histórico de consultas com especialistas, dentre outros.

Aplicação

No que diz respeito a aplicação, destaca-se a implementação de estratégias que possam atuar na resolução do problema, assim como auxiliar nas reflexões posteriores acerca dos resultados obtidos.

Assim, dentre as principais intervenções realizadas destacam-se: reunião com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) a fim de que estes fossem orientados a convidar

DOI: 10.29327/213319.23.6-1
Páginas 1 a 10

Temas em Saúde
Volume 23, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

a população a se direcionar a unidade de saúde, no intuito de interagir com os novos profissionais do serviço; durante a reunião com os ACS também foi possível identificar as demandas dos usuários, bem como a área de atuação destes profissionais; avaliação do uso de medicações e do acompanhamento médico de pacientes com transtornos mentais em uso de psicofármacos; avaliação de pacientes com diabetes e hipertensão mediante busca das informações médicas e medicamentosas, além de observar metas relacionadas ao previne Brasil, como é o caso da solicitação de hemoglobina glicada a cada seis meses e anualmente para pessoas com hipertensão;

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante disso, as consultas médicas periódicas são de extrema importância para o acompanhamento sistemático do paciente, assim como a atuação constante da equipe multiprofissional, tendo em vista contemplar a integralidade do cuidado, bem como oportunizar melhor qualidade de vida para a população. Logo, no caso daqueles que foram diagnosticados e usam medicações de uso contínuo, o acompanhamento médico é fundamental para que o quadro do paciente seja observado e assim ocorram as adaptações medicamentosas necessárias, evitando, assim, riscos potenciais a saúde dos usuários e garantindo a continuidade do cuidado.

A aplicação do arco de Marguerez foi de suma importância no âmbito prático e profissional, uma vez que possibilitou reflexões acerca da realidade vivenciada no serviço, o estímulo ao raciocínio crítico e a tomada de decisões, assim como proporcionou o planejamento e execução de estratégias para enfrentamento das limitações e lacunas encontradas.

A proposta interventiva inicial feita mediante conversa com os profissionais de saúde da USF sobre a prática de acompanhamento contínuo e de renovação de receitas foi de suma importância, além dos impactos positivos observados a partir da reunião com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) para definir como seria a instrução dos pacientes que fizessem o pedido na recepção.

Dessa forma, uma ação conjunta oportunizou definir o que seria feito para instrução da população sobre a necessidade de passar por consulta médica a fim de obter as renovações das receitas, mediante conhecimento acerca do paciente e suas necessidades, sejam elas de atualização da medicação ou renovação de exames, conforme

DOI: 10.29327/213319.23.6-1
Páginas 1 a 10

Temas em Saúde
Volume 23, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

estabelece o Manual de orientações básicas para prescrição médica (MADRUGA et al, 2011).

REFERÊNCIAS

CHIAPPINI, S. SCHIFANO, F. What about Pharming? Issues regarding the misuse of prescription and over-the-counter drugs. **Brain Sci.** Vol. 10, n.736, 2020. 10.3390/brainsci10100736

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. **Vendas de medicamentos para depressão aumentaram 13% este ano. 30 de julho de 2021**. Disponível em: https://www.cff.org.br/noticia.php?id=6428.

DANTAS, R.C.O.; RONCALLI, A.G**. Temas Livres** • Ciênc. saúde colet. 24 (1) • Jan 2019 • https://doi.org/10.1590/1413-81232018241.35362016

EBSERH. **Protocolo de acompanhamento farmacoterapêutico** [recurso eletrônico] / P967 Organizado por Izabella Maria Pereira Virgínio Gomes, Odara Luna Pacheco Lima e Raissa de Lima Reis. – Petrolina, PE: HU UNIVASF, 34 p, 2019. Acesso em: http://www.univasf.edu.br/~tcc/000017/000017e2.pdf.

FREITAS, Paula da Silva et al. Uso de serviços de saúde e de medicamentos por portadores de Hipertensão e Diabetes no Município do Rio de Janeiro, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 2383-2392, 2018.

IBGE. Patos. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística**. 2020. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/patos/panorama. Acesso em: 02 de nov. de 2022.

KANTORSKI, L. P. et al. Prevalência de uso de psicofármacos e conformidade de dose terapêutica entre usuários de saúde mental. **Revista Brasileira de Enfermagem** [online]. 2021, v. 74, n. 06 [Acessado em 23 de setembro de 2022], e20200679. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0679>. Epub 13 de agosto de 2021. ISSN 1984-0446. https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0679.

Temas em Saúde
Volume 23, Número 6
ISSN 2447-2131
João Pessoa, 2023

Artigo

LIPARI, R.N.; WILLIAMS, M.; VAN HORN, S. L. Por que os adultos abusam de medicamentos prescritos? **O Relatório CBHSQ**: 27 de julho de 2017. Centro de Estatísticas e Qualidade de Saúde Comportamental, Abuso de Substâncias e Administração de Serviços de Saúde Mental. Rockville, MD, 2017. Disponível em: https://www.samhsa.gov/data/sites/default/files/report_3210/ShortReport-3210.html.

MADRUGA, Célia Maria Dias. **Manual de orientações básicas para prescrição médica /** Célia Maria Dias Madruga, Eurípedes Sebastião Mendonça de Souza – 2ª ed. rev. ampl. Brasília: CRM-PB/CFM, 2011.

PINHEIRO, R; MATOS, R. A. **Cuidado: as fronteiras da integralidade**. 3° ed. Hucitec/IMS/Uerj-Abrasco. 2005.

REIS, Izadora Lorena Ferreira, et al. "Prescription Refill in Primary Health Care: A Critical Analysis". **Revista Médica de Minas Gerais**, vol. 28, 2018. DOI.org (Crossref), https://doi.org/10.5935/2238-3182.20180077.

SANTOS, T. T. O Arco de Maguerez e a Aprendizagem Baseada em Projetos na Educação em Saúde. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 7, 18 de fevereiro de 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/7/o- arco-demaguerez-e-a-aprendizagem-baseada-em-projetos-na-educacao-em-saude

SANTOS, T. T. O Arco de Maguerez e a Aprendizagem Baseada em Projetos na Educação em Saúde. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 7, 18 de fevereiro de 2020. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/7/o- arco-demaguerez-e-a-aprendizagem-baseada-em-projetos-na-educacao-em-saude

SCHIFANO F. Coming off prescribed psychotropic medications: insights from their use as recreational drugs. **Psychother Psychosomat,** vol. 89, p. 74–82, 2020. DOI: 10.1159/000507897.